

APOSTA NO CONHECIMENTO

Investir em inovação e tecnologia significa mostrar a intenção de não ficar para trás na corrida do desenvolvimento, cada vez mais alicerçada no conhecimento. Produzir pesquisas que um dia poderão se materializar em novos produtos, métodos ou processos, com benefícios econômicos, maior bem-estar para a população e proveitos sociais é o diferencial de ser protagonista em um mundo em que as novidades surgem cada vez mais rápido ou ir apenas a reboque, consumindo o que é criado em outras partes do globo.

A chegada da pandemia fez com que o interesse pela ciência ressurgisse com força, mas no Brasil constata-se que os recursos disponíveis para aplicar na área são decrescentes nos últimos anos, na contramão das nações que lideram a maratona do crescimento. Há inúmeras iniciativas que envolvem a iniciativa privada, é verdade, mas em todo o mundo capitalista o apoio do poder público é essencial, seja na injeção direta de recursos ou na formulação de incentivos de toda ordem.

Sintonizado com essa necessidade de apoio estatal, o governo gaúcho apresentou o programa Avançar na Inovação, que prevê aportes de R\$ 112,3 milhões em ciência e tecnologia no Rio Grande do Sul. Os recursos, segundo o Piratini, são os maiores vindos diretamente do Tesouro do Estado ao menos nos últimos 10 anos. A Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande

do Sul (Fapergs) serão contempladas. Alguns editais da Sict já estão abertos, abrangendo uma série de programas, como os que dão suporte para startups e iniciativas que visam ao desenvolvimento de games.

É, sem dúvida, uma aposta correta. Muito do conhecimento que será produzido, ao ser aplicado, poderá ser transformado, no futuro, em uma economia mais forte e dinâmica, criando condições de geração de mais emprego

Direcionar fatia maior do orçamento para a inovação é estratégia básica de qualquer país, Estado ou cidade que queira não ser apenas um espectador do curso da História

e renda. Não apenas para as pessoas diretamente ligadas às pesquisas. Os efeitos benignos se espalham por toda a sociedade, com mais produtividade, novas soluções e, ao fim, maior PIB. E cria, sobretudo, um ambiente propício para mitigar um dos grandes problemas não só do Estado, mas do país: a fuga de cérebros. Um bom aproveitamento dos recursos

fará com que seja possível, para muitos jovens talentosos, alcançar a realização profissional sem necessariamente ter de estar longe de suas famílias. O Rio Grande do Sul, na Capital e no Interior, conta com capital humano capacitado e toda uma vasta rede de universidades, parques tecnológicos e incubadoras, entre outras instituições, que formam um bem-estruturado ecossistema vocacionado para a produção de conhecimento. Há precondições, portanto, para os gaúchos se posicionarem como referência. Direcionar fatia maior do orçamento para a inovação é estratégia básica de qualquer país, Estado ou cidade que queira não ser apenas um espectador do curso da História.

leitor@zerohora.com.br – Instagram@gauchazh – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gauchazh – Twitter@gauchazh

INSÔNIA

Clara, objetiva e muito esclarecedora a coluna de Mário Corso sobre a insônia. Vale a pena lê-la tantas vezes quanto necessário for, visto que nestes tempos de pandemia notou-se um grande aumento de relatos de pessoas insones, o que acarreta enorme prejuízo nas atividades diárias.

MERCEDES MARQUES FACCIN
Médica – Santa Maria

REVISITAR

Refletindo sobre a crônica de David Coimbra sobre as novas interpretações de leituras e filmes que acontecem na adolescência, Ágatha e Wanda, sugiro um outro exercício. Ao invés de evitar a decepção de se considerar ingênuo e tolo por ter ficado fascinado com aquelas artes, relê-las com o verdadeiro intuito de voltar a sentir aquela tolice, aquela ingenuidade e descobertas de que ficamos há muito órfãos. Fiz isso há pouco com H.G. Wells e Conan Doyle. Entrei na máquina do tempo e encontrei o mundo perdido, sem falar no meu papo recente com Dante, ao revisitar *A Divina Comédia*, que, aliás, achei bem parecida com o que vivemos hoje.

CARLOS RITTER
Médico – Caxias

CPI

Aos Legislativos é assegurada a possibilidade de instauração de CPIs. É instrumento político-jurídico de extraordinária importância. Merece, por isso, todo o cuidado e seriedade procedimental. Presidente e relator, funções especiais, têm de estar acima de qualquer suspeita. Os regimentos internos precisam estabelecer vedação a quem sendo investigado em qualquer

esfera ou respondendo a processo possa integrá-las. É incompatível, por comprometer a credibilidade, que investigado assuma posição de investigador. Têm de respeitar convocados para depoimentos. A inobservância desses princípios, como ocorrendo na CPI do Senado, gera desgaste perfeitamente evitável. Lamenta-se.

JORGE LISBÔA GOELZER
Advogado – Erechim

CORREÇÃO

• Os R\$ 54 milhões que serão repassados pelo Estado à Fapergs vão ser usados para a modernização da infraestrutura física e tecnológica de instituições de pesquisa apoiadas pela fundação, e não para a própria Fapergs como publicado na página 16 de ontem.

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumí-los para publicação.



No meio do caminho tinha um rastro amarelo de primavera, diz a leitora **NATALIA SETÚBAL**

Grupo **RBS**

Presidente Emérito:

Jayme Sirotsky

Fundador:

Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Conselhos de Acionistas e de Administração

Carlos Melzer	Jayme Sirotsky
Geraldo Corrêa	Luiz Lima
Gilberto Meiches (Presidente do Conselho de Acionistas)	Marcelo Sirotsky
Ibanor Polessio (Secretário)	Nelson Pacheco Sirotsky
	Pedro Sirotsky
	Sônia Pacheco Sirotsky

Comitê Executivo

Presidente: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Estratégia e Transformação: Marcelo Leite
Finanças: Mariana Silveira
Comunicação: Caroline Torma

ZH
ZEROPRESS

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Vargas
Editores-chefe: Dione Kuhn
Diretor de TI e Operações: Pericles Cenço
Gerente-executiva de Assinaturas e Digital: Camila Leães